

O HERALDO

Anuncios, comunicados e assinaturas

PAGAMENTO ADEANTADO

ASSINATURAS

Semestre, 70 centavos (700 réis)

Numero avulso, 4 centavos (40 réis)

Editor e Administrador—Lyster Franco

SEMANARIO REPUBLICANO DEMOCRATICO

DIRECTOR—LYSTER FRANCO

PUBLICA-SE AOS DOMINGOS

Redacção, Administração, Composição e Impressão

TIPOGRAFIA DO HERALDO

DE

LYSTER FRANCO e JOÃO P. DE SOUSA

Rua Primeiro de Dezembro, 23 e 27

A NOVA PATRIA

«Vamos ter uma Patria grande!» Disse, ha dias, Guerra Junqueiro, poeta que, como Camões, dignifica perante o mundo este povo pequeno no numero mas extraordinariamente grande, cujo ultimo gesto, atirando a luva á cara do Kaiser, encheu de assombro as grandes potencias.

A nossa historia, perene epopeia de herois, vai registar mais um sacrificio do valente povo português em prol da civilização, e assim legaremos aos nossos descendentes um nome honrado com que de fronte erguida possam acamaradar com os povos dignos.

Nada nos deterá no caminho que traçamos encarando altivamente essa Alemanha perfida que de hamuito olhava com olhos cobiçosos o nosso império colonial como presa facil para satisfação dos seus deshumanos instintos de pilhagem.

Aos que, calcando aos pés a fé dos tratados, violaram e neutralidade belga, exercendo sobre esse heroico povo as maiores tropelias, causou espanto a attitude nobre do Velho Portugal, fiel aos seus compromissos de honra, e declararam-lhe guerra!

Pois bem:

Vamos para a guerra!

Brandiremos como Nun'Alvares, em Aljubarrota, essa espada fulminante como um raio, para depois, com ela, como disse na «Patria» Guerra Junqueiro, fazer as charruas e os arados, que sulcarão as leiras do sólo português nessa era de paz, de amor e de trabalho que vem perto, para os nossos filhos!

Bemditá seja a guerra, porque ela hade trazer-nos uma Patria grande!

(De «O Democrata», de Coimbra.)

Crónica citadina

A GUERRA

Afinal, o espectro da guerra, esse velho espantalho, odioso e sanguinolento, que atormenta a humanidade desde a epoca remota em que se travou a primeira luta fratricida, deixou-nos completamente indifferentes.

Bem pode dizer-se que o país, ouvindo a provocante declaração do governo do Kaiser, encolheu desdenhosamente os ombros.

Este facto, inexplicavel á primeira vista, compreende-se facilmente se atendermos á que em guerra com a Alemanha estavam nós desde que a Imprensa Mundial começou a indiciá-la tão forte como brutal nos seus processos de luta.

Vero depois Naulila e a covardia do torpedeamento do vapor «Douro», e a indignação acordou na velha alma portuguesa, aprontando-a para todos os sacrificios.

E forte o inimigo?

Sem duvida, mas fortes eram as legiões romanas e bastou a inergia indomavel de Viriato para dete-las em respeito; fortissimo era tambem Napoleão e as suas hostes estacaram diante dos bisonhos galuchos portugueses, transformados em heroes logo que compreenderam que ao seu valor fôra confiada a integridade do sólo sagrado da Patria!

LYSTER FRANCO.

Sob a presidência, do sr. dr. Joaquim da Ponte, alago Governador Civil deste districto, reunio na noite do 21, no edificio do governo civil, a Comissão de Subsistencias, que se occupou de varias providencias a adoptar. A reunião demorou até altas horas.

O conflito luso-germanico

A mobilisação

O «Diario do Governo» do dia 20 do corrente publicou os seguintes decretos: PELO MINISTERIO DA GUERRA

Autorisando o ministro da guerra a convocar total ou parcialmente, para preparação militar, as classes de licenciados que julgar conveniente.

Considerando suspensas, enquanto durar o estado de guerra, as disposições em vigor, que mandam passar á situação de reforma os officiaes que atinjam a idade de 70 a 75 anos.

Mandando submeter a nova inspecção todos os cidadão com menos de 45 anos de idade, que tenham sido isentos do serviço militar por incapacidade fisica, e todos os militares que pelo mesmo motivo tenham passado ou venham a passar á situação de reserva ou de reforma.

Todos estes cidadãos poderão ser submetidos a tres juntas de revisão successivas.

Foi nomeado sub-chefe do estado maior do exercito o coronel sr. Garcia Guerreiro.

Vão ser chamadas ao serviço as tropas licenciadas de 1912 a 1915.

Já deve ter chegado a Lisboa a comissão militar presidida pelo major Martins de Lima que foi á Argentina comprar cavalos para o exercito.

Vai ser ministrada instrução militar á policia civica.

PELO MINISTERIO DA MARINHA

Autorisando o governo a aproveitar para a defeza nacional os navios alemães requisitados nos termos do decreto n.º 2.229 de 23 de Fevereiro e todos os que para esse fim possam ser utilizados.

Sugereitando ás leis e regulamentos militares em caso de mobilisação, mas dispensando de apresentação immediata, os reservistas de armada que provarem que trez meses antes da ordem da mobilisação estavam exercendo determinados empregos.

Abonando, desde i da corrente, o subsidio de embarque aos officiaes que fazem parte da divisão naval de defeza do porto de Lisboa.

Dando por concluido o ano escolar do segundo e terceiro ano do curso da marinha da Escola Naval, procedendo-se aos exames sobre a materia dada e sendo incorporados os respectivos alunos no quadro dos segundos tenentes.

Arbitrando as seguintes pensões de sangue ás familias do pessoal civil que actualmente presta serviço ou venha a presta-lo, nas tripulações dos navios ao serviço do Estado:

Comandantes, 55000; immediatos, medicos, maquinistas, encarregados e commissarios, 45000; pilotos e officiaes maquinistas, 35000; mestres e patrões ou arraes de pequenas embarcações, 14000; telegrafistas sem fios, 12000; fogueiros 8000; marinheiros 8000; chegadores 6000; moços, 6000; dispenseiros, 12000; creados, 10000; padeiros, 6000; cozinheiros 8000.

Está-se trabalhando activamente na profilicção do vapor de salvação «Patrão Lopes», que passa a substituir o rebocador «Berrio» nos serviços de salvamento.

Vai passar brevemente ao estado completo armamento o cruzador auxiliar «Gil Eanes», tendo por comandante o primeiro tenente sr. Carvalho Crato.

Foram tomadas rigorosas providencias para assegurar a defeza dos portos de Lisboa e de Leixões.

DIVERSAS NOTICIAS

O sr. Ortigão Peres, senador pelo Algarve, pediu ao ministro da marinha que um dos vapores alemães requisitados seja destinado ás carreiras entre Lisboa e esta provincia, ha muito suprimidas, com prejuizo do commercio, e que esse navio seja comandado pelo capitão Rocha, que durante largos anos comandou o va-

por «Algarves», das mesmas carreiras. O sr. Viçor Hugo de Azevedo Coutinho prometeu atender o pedido.

Os descendentes do Patrão Joaquim Lopes telegrafaram ao ministro da marinha agradecendo a homenagem prestada a seu avô, dando a um dos navios alemães requisitados o nome de «Patrão Lopes».



General Correia Barreto

Amnistia

«O parlamento vai aprovar uma proposta de ampla amnistia sobre delitos politicos. Todos os monarchicos poderão voltar ao país, exceptuando-e, claro está, os membros da extinta familia real.»

A guerra

Lloyd George e a Alemanha

São dignas de nota as declarações, referentes á Alemanha, feitas pelo sr. Lloyd George, numa entrevista que concedeu ao correspondente do grande jornal New York American e que a seguir reproduzimos:

Londres, 25.—A noite.—O correspondente do New York American, nesta

aprendi dessa Alemanha muitas cousas, mas sobretudo o poder de organização nacional e municipal. Mas, ao lado dessa Alemanha de trabalho e de sciencia, ha outra Alemanha, militar, despótica e barbara. E' impossivel, pois, que as duas Alemanhas vivam juntas. Esta ultima Alemanha, a militar, ameaça o mundo, e precisa desaparecer. Se não dominassemos os mares, ella teria invadido a Inglaterra e, tres mezes depois de iniciada a guerra, Londres, teria caído nas mãos dos alemães.

Depois da Inglaterra cairia sob o dominio da Alemanha o resto da Europa; depois, ainda, a America. E á doutrina de Mitro, de que tanto vos ufanaes, não estaria reservada mellhor sorte que ás

ASPECTOS ALGARVIOS



TAVIRA—A ponte

capital, obteve uma entrevista do ministro das Munições, sr. Lloyd George.

O sr. Lloyd George disse:

«Brevemente a Alemanha conhecerá o peso de todas as forças inglesas. Tinhamos até agora a maior esquadra; agora o nosso exercito será um dos maiores do mundo e está completa e admiravelmente equipados.

Introduzimos nas nossas industrias maquinas automaticas que revolucionarão todo o sistema de trabalho. Ou enriqueceremos de vez, ou empobreceremos. Mazzini dizia, que a «guerra era o maior crime, salvo quando nos preparamos para triumphar.» Isto é uma grande verdade.

Para destruir a grande impostura, es-

outras doutrinas pacifistas e nacionalistas.

A Humanidade, portanto, vê-se obrigada a defender-se de semelhante polvo.»

Serviço da Republica
Regimento de Infantaria de reserva n.º 4
EDITAL
Revista de Inspeção

Pago saber por esta forma ás pragas licenciadas e das tropas de reserva com instrução militar, pertencentes ás armas de engenharia, artilharia, cavalaria, infantaria e dos serviços de saúde e de administração militar domiciliadas nas parochias abito designadas, do concelho de Faro, que devem comparecer no regimento de infantaria de reserva n.º 4, em Faro, nos dias que vão indicados, ás 8 horas, com as respectivas cadernetas militares, e os artigos do uniforme, afim de lhes ser passada a revista de inspeção determinada no regulamento geral do serviço do exercito.

Parochias
Conceição e S. Pedro.....7 Maio de 1916
Estoi e S.ª.....11 « «
Santa Barbara de N.ª.....21 « «

As pragas acima indicadas que, com os referidos artigos e cadernetas militares, se apresentarem na secretaria do referido regimento de infantaria de reserva n.º 4, em Faro, em qualquer dos quinze dias que precedem o fixado para a revista de inspeção das 11 horas até ás 15, são dispensadas de comparecer no dia marcado.

As pragas que fultarem a esta obrigação especial serão punidas nos termos do citado regulamento.

Quartil em Faro, 22 de Março de 1916.

O Comandante,

João Antonio Cochoado Martins.

O HERALDO

Prevenimos por esta forma os nossos correspondentes de que «O Herald», atendendo á falta de espaço com que luta, só publicará correspondencias de pequenas dimensões e que se restrinjam ao essencial dos acontecimentos que versem. Cada correspondencia deverá comprehender-se, o máximo, num linguado de papel almaço, vulgar em letra regular.

A administração deste jornal deliberou só aceitar assinaturas para o Brazil e Colonias mediante a condição de ellas serem pagas adiantadamente. Ficam assim prevenidas as pessoas que desejarem assinar «O Herald» ou que, sendo já assinantes, desejarem continuar a sua assinatura. Não se abrem excepções.

Empregado

Olerce-se bem habilitado em varios ramos de Comercio e Industria, com longa pratica de escripturação. Dá todas as referencias e caução. José Martins da Cunha—Faro.

Desastre

Faleceu no dia 21, no hospital desta cidade, Felício Parente, do Rio São, em consequencia de ter caído desastrosamente da mula que lhe perencia.

Novidades literarias

ESTÃO A VENDA:

«TRAGEDIAS DE ROMA»
Empolgante e sensacional romance por Eduardo de Aguiar.

A venda em todas as livrarias da capital e nas tabacarias Monaco e Neves.

Preço \$80

«ASSISTENCIA A MENDICIDADE» e «COMENTARIOS A SOLUÇÃO MONARQUICA DO SR. ALFREDO PIMENTA»

por Julião Quintinha.

Preço de cada \$20

Pedidos á redacção da «Alma Algarvia», Silves.



TAVIRA—Margens do Gilão

Visão da guerra

A ferro e a fogo
A Odisseia de Verdun

O que diz um combatente

As granadas aleinãs ha quatro dias que inundaram a planície. Nas terras argilosas e molles do Woivre os explosivos cavavam novas cavernas, formavam novos lagos, transformavam por completo o relevo do solo.

A ordem de partir chegou ao romper da aurora; devíamos abandonar as trincheiras, da vanguarda, pouco seguras, e estabelecer-nos um pouco atrás em posições mais solidas, no bosque de Vaux, por deante do forte de Douaumont.

Andámos quatro ou cinco kilometros rastejando sobre a neve. Entretanto com o nosso sangue frio conseguimos juntarmos-nos sem grandes perdas.

Até fim do dia estavamos entrancheirados no bosque de Vaux, ou melhor, nos restos do bosque de Vaux. Hoje é um imenso mar de neve onde aparece de longe em longe o esqueletico fantasma de alguma arvore acinzentada e sem folhas!

Uma visão infernal

Por toda a parte caem as granadas de grande calibre, um imenso trovão abala a terra.

Escondidos dentro da nossa trincheira não podemos falar. O barulho medonho do canhão abala as palavras. Somos sacudidos como se fossemos transportados num navio por cima de um mar revolto, tal é o abalo imenso e profundo do solo.

A's vezes arrisco-me a espreitar. Tanto quanto a vista alcança, vejo um espectáculo infernal: grandes nuvens pesadas e negras mascaram a luz do sol. E nesta penumbra imensa brilham linguas de fogo, saindo de montes de neve.

Estamos uns dez, talvez, reunidos no nosso abrigo. Esperamos ansiosos, sentimos que se vão dar choques terríveis, o nosso desejo era saber e acabar depressa. O nosso maior supplicio é estar condenados á immobillidade e ao silencio emquanto o canhão trôa, emquanto toda a terra treme e tudo quanto está em volta de nós parece bater-se. Não podemos mais estar calados; não somos senhores da nossa propria emoção, e, espontaneamente, em côro, entcamos um cantico; não ouvimos a nossa propria voz no meio deste barulho infernal...

Espectaculo tragico

Pelo espelho do periscopio pesquizo a região de Orne: as nuvens de fumo rasgam-se, e como se se levantasse o pano de um imenso teatro; ao longe a luz do crepusculo, que baixa, ilumina a scena. Distingo nitidamente as imensas massas de alemães. O que ali se passa é espantoso: os batalhões são de tal modo compactos que me dão a impressão de enormes rebanhos. Cobrem o solo num tão grande espaço que a neve está escondida por completo. Este formigueiro trêpa pela encosta de Hauts de Meuse e avança para nós.

Já a guarda avançada chegou ás primeiras redes de arame farpado. A maior parte do exercito está ainda na planície entre Orne e o rio Vaux e avança com dificuldade enterrando-se na neve e na lama.

Os soldados não se dão mesmo ao trabalho de se abaixar. As nossas granadas caem neles sem cessar e disimam-nos. O espectáculo é verdadeiramente tragico.

Nesse oceano humano as granadas abrem verdadeiras clareiras. Os corpos enterram-se na lama. Restos humanos voavam envolvidos em terra e chamas. A granada passa: por um instante vê-se a mancha branca da neve que immediatamente é coberta por uma nova massa de combatentes.

Anoiteceu, o cenhão trôa com mais força. Um novo ruido se vem juntar ao barulho dos outros canhões: o crepitar das metralhadoras. É preferivel que assim seja, são os «boches» que chegam, vamos sair da nossa forçada inação.

O nosso primeiro cuidado é tapar os ouvidos com trapo ou papel, porque o barulho é espantoso. Esta bulha formidavel abala-nos até á medula, os nervos não a podem suportar; o cerebro parece querer sair do craneo. Não temos medo, nem o podemos ter, porque os sentidos, pensar, tudo desapareceu, vivemos numa vertigem horrivel.

Conservo ainda na minha memoria a horrivel grandeza deste ribombo imenso. Este ribombo para mim, apesar da dôr intensa da minha ferida, é a sensação mais aguda que conservo deste dia de guerra.

A hecatombe

Sem pensarmos no perigo, juntamente com outros camaradas, levantámos a cabeça acima da trincheira.

Que horrivel visão! Os nossos projectores iluminavam a massa do inimigo. Os reflectores dos aeroplanos fazem incidir sobre eles os seus raios. Por uma illusô

A RAINHA DA CRIAÇÃO

Perguntava recentemente um distincto escritor aos seus leitores, se sabiam quantos animais contribuem para o vestuario e adornos da mulher.

Uma verdadeira «Menagerie», uma preciosa colecção zoologica, que seria bem recebida nas Laranjeiras... se lá coubesse!

Para vestir essa adoravel e fragil bonequinha, foi necessario procurar em todas as latitudes, em todas as profundidades da natureza, os seres os mais variados, desde o humilde verme da terra, até ao monstro dos mares; desde a fauna da Africa até á fauna do oriente; desde as regiões polares até aos desertos de areia esbraseante... O bicho da seda, a ostra, a tartaruga, a baleia, o gamo, a raposa, o carneiro, o avestruz, foram sacrificados, vitimados para seu adorno.

De um catão ela fez a armação do espartilho. A ostra foi buscar as perolas do seu collar, a tartaruga as travessas do seu penteadão, a raposa a pele da sua estola; ao carneiro a lã do seu vestido; ao verme a seda das suas saias; ao cabrito a pele das suas luvas; ao gamo a pelica dos seus sapatos; ao avestruz as plumas do seu chapéu. Mas a fauna não lhe bastou. Foi-lhe ainda precisa a flora. Dos arrosacs pantanosos sahio a materia prima daquele pó subtil e quasi imponderavel que lhe aveluda a pele. O linho foi semeado e colhido para tecer as suas rendas. O algodão foi colhido nas florestas da America para tecer as suas roupas.

As rosas destilaram todo o seu aroma para lhe perfumar o lenço. Os seringaes verteram a goma para as suas luvas.

Depois de explorada a fauna e a flora de todos os oceanos, desde a mata ao coral, desde a perola ao heliotrópio, desde a baleia á toupeira, os mineiros quiseram ter tambem a gloria de enfeitá-la.

O ferro deu-lhe os ganchos para o cabelo e os colchetes para o vestido; a prata, o ouro, os diamantes, as esmeraldas, as turquezas, e os cristaes ofereceram-se para aorná-la...

E acrescentava que para descobrir isso tudo e para tudo isso transfermar em uso da mulher, foi necessario a centenas de milhares de homens percorrer milhares de leguas, remover a terra, sondar os mares, escalar as montanhas; suar, sofrer, correr perigos, arrostar a morte; foi necessario muita força, muita intelligencia, muito trabalho, muita actividade da parte de tantos homens e durante tantos seculos para chegar a vestir a mulher, que domina todos os destinos do Universo, nada se movendo nem se transformando senão para ela e por causa de ela, como rainha que é da criação!

de optica, parecem estar ali mesmo ao pé de nós. Vêm-se nitidamente os corpos que caem como massas inertes ou aqueles que voam em farrapos, em pedaços, destroços que salpicam de lama e sangue os que ficam de pé.

Mis ha sempre, sempre alemães; aparecem entre as colinas do Orne. Andam por cima dos cadáveres.

Esta furiosa carnificina, o canhão que tudo abala, o horroroso estampido, as chamas que de toda a parte se levantam endoidecem os soldados do Kaiser. Saltam, correm, gritam, parecem atacados da dança de São Vito!

As granadas cêem sobre nós como rajadas, cada vez em maior numero.

De repente, fui atirado sem saber como, com uma força imensa, para cima da neve onde fiquei meio enterrado.

Uma granada escangallara a nossa trincheira.

Comsigo libertar-me, porém, o braço esquerdo tenho-o morio. Estou ensanguentado, o menor movimento arranca-me um grão doloroso. Rastejo uns cem metros, talvez, e comsigo que, por acaso, o chauffeur de um automovel blindado, que passava, me visse e me levasse a Verdun. Estou salvo.

Direitos e deveres

E' tão simples, tão natural, tão humano, que as obrigações acompanhem sempre as regalías, que a rialidade deste facto brota mesmo fóra de todas as leis e de todos os códigos, porque está no intimo da nossa propria consciencia.

Um individuo é considerado, quieto e respeitado pelos outros em harmonia com o seu comportamento. Se é cumpridor dos seus deveres sociais e morais conta necessariamente com o acatamento e a estima dos seus concidadãos, e disfruta, por consequencia, direitos inherentes á sua categoria moral, que o consensu publico, independentemente das juridicções legais, nega abertamente aos que, menos escrupulosos e menos honestos, faliem ao cumprimento desses deveres.

Ora, como as leis, para terem consistencia e para que sejam respeitadas, hão de estar baseadas nos costumes, nas sociedades basicas e no sentimento publico succede que as que são dignos desse nome, não fazem mais que reconhecer direitos e impôr ao mesmo tempo deveres.

Politica de Castro Marim

Temos sobre a nossa mesa de trabalho um jornal, que se publica em Tavira com o titulo de «O Povo do Algarve», que de vez em quando, em reforço aos seus amigos desta localidade, «Cocó», «Ralheta» e «Facada», insere umas coisas, sim umas coisas proprias de rapazes, para quem os brios, a seriedade, a delicadeza, e a verdade são palavras vãs: coisas frivolas. «Cocó» escreve e escreve «bem». No verdor da vida nada mais havia a esperar de ele. E' rapazito de «talento» de muita habilidade e capacidade. «Ralheta» comenta, prega, barafusta e tem por tribuna os bancos da taberna onde permanece, onde se sente bem, onde está á vontade. «Facada», com os seus ares carrancudos, cabeça baixa e modos de fazer tremer as pedras, dita, dirige e... dá com as veitas no sedeiro quasi sempre. Mas colunas tem o edificio dos «democráticos dessidentes»?

No penultimo numero de aquella folha vem «Cocó» com uma longa correspondencia insultando todos, o que é proprio de pessoa a quem muita falta faz o tal livro de João Felix Pereira; e no meio do insulto, proprio da escumalha, envolve o do nosso prestimoso amigo dr. João de Sousa Carvalho, que, mercê da sua intelligencia e das simpatias de que justamente goza, se elevou á posição que occupa na sociedade.

Amesquinha hoje aquele diante de quem se curvava ontem e a quem tudo pedia. «Cocó» chama-lhe «dr. Champana» como que para deprimir o rapaz honesto que faz honra á terra que o viu nascer, que é uma das glorias de Castro Marim, em quanto que esse «Cocó»... foi ele, será a eterna vergonha da aldeia que o viu nascer, e arrastará a vida no meio da gargalhada dos honestos, dos bons da sua terra, dos que não se «inveitem» nem são «invertidos». Pobre doido que pensa deprimir o homem a quem tanto deve, o parente que tanto estimava, com quem contava no futuro para alguma coisa ser. As coisas são assim: os rapazes são volúveis e quasi sempre malcriados e ingratos.

«Cocó» veio á estacada a defender o «Ralheta» e sobretudo o «Facada»; e contradição a verdade, nega que este, isto é, que o Secretario de Finanças do concelho de Castro Marim não seja um espadachim dentro da sua repatição, ameaçando todos que não se curvam ante o mesmo ou que não pertençam aos democraticos dessidentes, e prendendo os vereadores municipaes, que cheios de fé saem de sua casa para virem ao senado cumprir em dever, votar com ombridade naquelles dos seus colegas em quem reconhecem competencia para bem dirigirem os negocios publicos desta terra que teve a infelicidade de dar guarida a «Ralheta» e a «Facada», duas criaturas notabilissimas pelos seus genios irrequetos, pelas suas arrogancias, pelos seus desqualificativos.

Um Assinaute.

RIDENDO...

Leitores, leitor's Perdão para quem triste se humilha, arrependo de ter feito gasetas ás gasetilhas!

Mas que havia de fazer se o tempo não dá pra tudo? Andei primeiro na onda das brincadeiras de Entrudo;

Em seguida, logo apoz, como qualquer bom cristão, quiz purgar a consciencia com salutar confissão,

Depois as chuvas, o frio, a antipathia invernica, levaram-me a inspiração no sópro da ventania,

e, como se não bastasse tanto sarilho na terra, inda a pórcia da Alemanha nos veio declarar guerra!

Fiquei loito, estarecido, co'o miolo ovariado e versos, se me snissem, saiam de pé quebrado...

Do meu silencio passado es explicada a razão. Quem confessou o seu peccado não merecera perdão?

HERALDO.

A nova ortografia

em dez mandamentos

(A pedido de uma das nossas gentis leitoras, que nos pergunta como deve escrever, segundo os novos preceitos orthograficos.)

1.º Não se duplicam consoantes.—Portanto, beleza, aprovar, immediato, abade, Melos, Matos, Moia...

2.º Simplificam-se e substituem-se os grupos ph, th, rh, ch, (com o valor de k).—Portanto, filosofia, teatro, reumatismo, quimera, quimica, corografia.

3.º Não se emprega j, nem k, nem W.

BELAS-LETRAS

Antologia do Algarve

POESIA

VISÃO ***

Visão crepuscular, visão piedosa,
Incoercível-visão do meu amor!
Minha pomba do ceo érna e saudosa,
Erguendo ingenuamente o voo em flor!

Anjo, que és na graça harmoniosa
Um perfume de lirio em minha dor!
Aparição noturna e misteriosa
A falar-me dum mundo bem melhor!

Invoco-te, cansado de buscar-te,
Intangível como és em toda a parte,
Sombra vaga envolvendo o mundo inteiro!

Que em mim poizes os teus olhos serénos,
E o teu primeiro beijo venha ao menos
Ser-me na vida o beijo derradeiro...

BERNARDO DE PASSOS.

PROSA

Bandeira da Patria

Patria não é simplesmente um território onde se fala e escreve a mesma lingua, onde se respira o mesmo ambiente e onde o mesmo fecho de raios solares se espalha em ondas de luz: é um conjunto de elementos homogêneos, integrados, por uma razão geográfica e económica: é uma familia que atravessa unida os vastos campos da Historia, procurando alcançar sempre o mesmo Ideal, que umas vezes, ao bafejar-la com os effluvios da felicidade, a torna repetivel e opulenta, e, outras vezes, ao desfazer-se como miragem enganadora, a lança no desespero e na miséria. A propria lingua, que ela fala e escreve, exprime, pelos diferentes géneros de litteratura, toda a sua psicologia, aferida pela mesma modalidade de sentimentos. Esse mesmo ambiente, que a envolve, e esses raios solares, que a aquecem, dão-lhe caracteres fixos, na ordem agrária.

Daqui resulta que, na Patria, todos os cidadãos são solidarios, como células de de um organismo, defendido pela mesma natureza, de influencias hereditarias e cósmicas; todos os cidadãos vivem na mesma comunhão de interesses sociais, como agentes da mesma riqueza, como responsáveis pelos mesmos encargos. Da florescencia da Patria disfrutam todos os

cidadãos, como todas materialmente sofrem com os seus descalabros.

O canticos triunfais entoados pela gloria da Patria, inundam de jubilo as almas, elevam-nas á plenitude da sua consciencia historica, numa onda afectiva que irmana todos os corações. Pois tambem as vibrações lúgubres que, nos dias amarrissimos de derrota se desprendem do bronze que tange pela Patria oprimida e arruinada, atógam no mesmo pranto, sepultam na mesma saudade todos os animos, que laboraram pelo bem colectivo, todos os que, em rasgos de heroismo, se vincularam a essa terra que é manancial de Amor e patrimonio sacratissimo.

E, sendo assim, o primeiro de todos os deveres civicos é venerar e amar a Bandeira, siniese e consubstanciação augusta de todas as virtudes, de todos os brios e de todas as glorias da Patria.

Curvemo-nos, pois, sempre perante a Bandeira de Portugal que tem sobre os titulos de todas as que se impõem ao culto dos respectivos paes, o de haver arrancado dos misterios da lenda e do desconhecido muitas das maiores regiões do globo, abrindo á civilização humana um novo e luminoso ciclo.

Antonio Cabreira.

—Portanto, lira, martirio, calendário, Venceslau... Exceptuam-se só os vocabulos derivados de nomes proprios estrangeiros, como byronismo, kantismo, wilefilas...

4.º Dentro dos vocabulos não se escreve h.—Portanto, inerte, inibir, mábil, compreender, inumano...

5.º Os diálogos orais ae, ao, éo, ôe, substituem-se por ai, au, en, oi...—Portanto, pai, vais, jornais, marau, chapéu, herói, auxóis...

6.º Evitem-se consoantes inúteis.—Portanto, escriptura, escriptor, esculptura, distrito, salmo, lula...

Exceptuam-se os casos em que a consoante, embora se não pronuncie, tem a utilidade de significar que é aberta a vogal que a precede, como em exceptuar, rectidão, redacção, direcção, actor, etc., e nos vocabulos das mesmas familias: excepto, recto, redactor, directo, actuar...

7.º O pronome pessoal enclítico lo liga-se aos verbos por um traço.—Portanto, tu fazes-lo e eu não posso fazê-lo; louva-lo; ouvimo-lo...

8.º O emprego do s e do z é regulado pela etimologia e pelas tradições da lingua.—Portanto, português, francês, cortês, frégues, defesa, empresa; e, ao mesmo tempo, natureza, beleza, civilizar, realizar, organizar, vez, talvez... Em caso de dúvida, ha inda o recurso dos bons dicionários e vocabulários, organizados depois que é conhecida entre nós a sciencia da linguagem, isto é, nos últimos vinte ou trinta anos.

9.º Escreve-se igreja, idade, igual.

10.º Accentuam-se graficamente todos os vocabulos esdrúxulos.—Portanto, páldio, túmulo, crisântemo, lèvedo, hipódromo, velódromo, diário, Africa... Accentuam-se os homógrafos, não homotónicos, pois há sede e sede, governo e governo, dívida e dívida, etc. O acento grave pertence ás vogais abertas, não tónicas. Portanto, có

SPORT

As criticas do

«Sport de Lisboa»

Teem vindo neste jornal criticas sobre os desafios jogado em Faro, em que se nota uma parcialidade que chegou ao apogeo no dia 11 do corrente, chegando a attribuir ao «Academico» as responsabilidades dos tumultos succedidos no desafio A. A.—Sporting.

O espirito de critica com o exagero e a incoercencia com que se exerce entre nós, é o fator que mais divide as pessoas e os esportistas.

Nesta cidade não ha qualquer acção conjunta dos esforços de que em muitos casos, o successo depende. Os esportistas não se agremiam nem se solidarizam senão superficialmente, censurando as paixões que os dividem, mas esquecendo-se, logo que chegam a casa e pegam na pena para escrever para os jornaes, das palavras que acabaram de proferir cheios de entusiasmo.

No intimo de cada um deles, não ha a noção do papel que a cada individuo cabe na marcha evolutiva duma iniciativa, que coadjuvaram e a que estão ligados por compromissos.

Passados os momentos em que teem de pauteantar o seu democraticismo, e, los nos jornais a darem largas ao seu partidarismo, comprometendo inuitas vezes irremediavelmente os interesses da «União».

Criticar, como o sr. B. critica no «Sport de Lisboa», não é examinar e pauteantar serenamente, reflectidamente, os inconvenientes de certos actos ou de certa maneira de jogar de tal jogador. Não é o estudo judicioso

e sincero dos acontecimentos, o esclarecimento leal e franco do desafio, a oposição honesta de conselhos a actos indecorosos, mas sim, pisar com furia a verdade e elevar acima de tudo, os interesses do club a que pertence.

Não é só perder o tempo criticando os outros, é necessario por meio de conselhos, ensinar-lhes o caminho a seguir; mas para isso precisa-se de certos conhecimentos que não abundam em muitos criticos...

Para esses, não é preciso jogar ao football para criticar o jogo de qualquer jogador, assim como para o meu barbeiro não foi necessario frequentar a Economia Politica, para me declarar, durante a escanhoada, que ele é que sabe como a carestia da vida se resolveria.

Para terminar, devemos chamar a atenção da «União» para certos factos inerentes dos seus interesses, porque, se até aqui, a A. Academica não tem apresentado os seus protestos contra estas injustiças, não quer dizer que ela as tenha esquecido, mas talvez, espere uma ocasião justificavel para fazer uma surpresa.

Não compreendemos o motivo porque não se realizaram no passado domingo, os desafios marcados pela «União». Haveria alguma reunião em que se tivesse tomado semelhante determinação?

—Dave jogar hoje, em Setúbal, o grupo representativo da cidade de Faro, convidado pelo «Victoria F. C.» daquela cidade. Que representem com dignidade a nossa capital algarvia é o que desejamos.

N.

POR ESSE ALGARVE

Almanell

A estrada que liga a Fonte Coberla à estrada distrital encontra-se em um estado de deplorável. Já está intransitável.

Era de grande conveniencia que a Camara obtivesse para aquela desgraça e que a mandasse concertar o mais depressa possivel.

Esperamos que nos atenda.

Foi pedida em casamento pelo nosso amigo e correligionario Joaquim de Sousa Aleixo a sr.ª D. Bernarda de Jesus Careta, gentil filha do nosso prezado amigo Manuel de Sousa Careta, de Vale Formoso.

Encontra-se já melhor do ataque de gripe que ha dias sofria, a sr.ª D. Maria Ricardo José, estreiteceda filha do nosso estimado amigo Ricardo José Barbara.

Consta-nos que a Camara manda para aqui tres candieiros para a iluminação publica.

Era justo.

C.

Castro Marim—Junqueira

Estere aqui de visita ao professor da escola movel, nosso amigo sr. Pereira de Lima, o sr. José Madeira, digno presidente da junta de parquia do Azinhel e os srs. João de Campos e seu sobrinho Manuel Joaquim de Campos, de Cachopo, concelho de Tavira.

CASAMENTO AUSPICIOSO
Concorreu-se em Castro Marim, o nosso querido amigo sr. Manoel Higino, proprietario, com a sr.ª D. Maria Rita Nunes, sendo parafinos os srs. José Xavier Cavaço administrador do concelho, e Joaquim Nunes da Silva, proprietario no Monte Francisco.

Os noivos são desta localidade. Foram acompanhados por muitas pessoas e entre estas vimos as sr.ªs D. Maria da Conceição Rocha, D. Barbara Antonia Salvador e D. Maria Justina Vaz, e os srs. Antonio Nunes, Antonio Maria da Silva Pereira de Lima, Antonio Salvador Martins, Manuel Vicente, José Salvador Vaz Palma, Iligio José Salvador, José Nunes da Palma e muitas outras pessoas.

NASCIMENTO
Foi registado no 20 deste mez findo o nascimento de um filho do proprietario sr. José Teresa desta localidade, sendo padrinhos srs. José Teresa Senior e Antonio Salvador Martins. O neonito recebeu o nome de José. Felicitamos.

C.

Monchique

Foi assaltada a casa de Tereza da Bôça, mulher de idade avançada, que vive só e consta ter dinheiro. Os gatuos, revolveram tudo, ameaçando a pobre velhota de morte se não dissesse onde tinha o dinheiro. Um seu neto, rapaz de 12 anos, que nessa noite tinha ido dormir a casa da avó, acordando sobresaltado, fugiu pelo telhado e foi bater à porta de um vizinho, para que acudisse. O vizinho, armado-se de um vapor, de tal modo se houve com os larápios que os obrigou a fugir, deixando dentro de casa dois chapéus. O vizinho ainda foi ferido no pescoço com uma facada, mas sem importancia. O roubo apenas consistiu em 30\$00 em dinheiro, porque a velhota nunca disse onde tinha o restante.

C.

Carteira

Fazem anos:

Hoje Domingo, 26—O. Isabel da Costa Perreira, D. Lucinda da Cruz Simões, João Antonio Belo, Américo Gonçalves Cruz, João Francisco Teixeira.

Segunda-feira, 27—D. Maria Amélia do Castro, D. Joana Ester da Conceição, Samuel Rual, Antonio Soares da Fonseca.

A Elegante

RODOLFO SILVA

LOULÉ

O sortido mais grandioso e completo em tecidos pretos e azues para vestidos genero *tailleur*, encontra-se neste estabelecimento.

Exposições permanentes das ultimas criações da moda na secção de tecidos de inverno.

Pêles, Doubles-Faces, Blusões, Casacos, Echarpes, Saldas de Teatro, Baile, etc.

Endereçar pedidos de amostras que se enviam na volta do correio para todos os pontos da provincia.

Rodolfo Silva.

REMEDIO FRANCÊS



Em todas as farmacias ou no Depósito Geral, J. DELIGANT, 15, rua das Sapateiros, LISBOA. Preço de porção comprada 2 Frascos.

REMEDIO FRANCÊS

Tercer-feira, 23—D. Aurora de Mendonça Alves, D. Augusta da Cunha Rosado, João Antonio Pires, José Manuel Ferreira, Joaquim Pedro Gaspar.

Quarta-feira, 24—D. Emilia Laura de Sousa Coelho, D. Ana Vidal Leão, D. Luiza do Carmo Barros, Manuel Victor Freire, Tavares Belo, Joaquim Augusto Angelo, Miguel Antonio Ferreira, Joaquim Filipe Aurblo.

Quinta-feira, 25—D. Raquel Siqueira, R. Alice Mendes Ferreira, R. Maria Ana Santos, dr. Joaquim Rodrigues Davim, Jeronimo Byar.

Sexta-feira, 26—D. Mariana do Carmo Pereira, D. Clotilde Elexina da Silva Pontes, D. Augusta Mendonça Alves, Alexandre de Sousa Brito, Cielano Res da Cruz Marques Sabado, 1 de Abril—D. Roquelina Ferri, R. Maria das Neves Sanches Barro, D. Augusta Amelia Borba, Pedro Vidal Tibério, Antonio Marcos Alexandrino, Basilio José Tavares.

Passou no dia 23 o aniversario natalicio de Mademoiselle Maria Fernandes Lima, estudiosa aluna da Escola Normal de Faro.

Registos de nascimentos:

No dia 18 do corrente registou-se na Conservatoria desta cidade um filho do sr. Manuel Antonio Pereira Mitreu e sua esposa D. Tereza de Sousa Espadinha Mitreu, recebendo o nome de Manuel Pereira Espadinha Mitreu.

Testemunharam o acto o sr. Joaquim Viegas Espadinha e D. Ignacia da Conceição Pereira Mitreu, residentes em Loulé.

No dia 20 foi registado um filho do sr. Joaquim Rodrigues de Almeida, e da sr.ª D. Maria Bernarda de Jesus Duarte, a criança recebeu o nome de Artur Joaquim Duarte de Almeida.

Testemunhas: o sr. dr. Artur Aguedo e sua esposa D. Maria de Jesus Nogueira Aguedo.

As nossas felicitações.

Doentes:

Tem passado muito mal de saúde: a mãe do sr. Carlos Peres, a esposa do sr. José de Sousa Panto e a do sr. Manuel Maria, e os srs. Manuel de Figueiredo Corvo, Antonio Cirilo Tavares Belo, Francisco Pudo de Lima, João Batista Mendes, Antonio Pereira Neto, João Manita e um filho do sr. Manuel Guedes.

Desejamos-lhes prontas melhoras.

Necrologia.

Faleceram: em Lisboa o sr. Domingos de Sousa Honrado, de Olhão; em Tavira, o sr. Florencio José Pereira, o sr. José Batista e a meirinha Gertrudes Alexandrina; em Santa Barbara do Nexo: a sr.ª D. Maria Carolina Franco Guerreiro.

Faleceu em Coimbra o dr. Marnoco e Saura, illustre director da Faculdade de Letras da Universidade. A familia enlutada os nossos pesames.

NOTICIARIO

O grande industrial algarvio sr. João A. Judice Fialho, pôz à disposição do governo todo o material que possui nas suas importantes armações de pesca.

O «Diario do Governo» já publicou a lista das recompensas obtidas pelos portugueses na Exposição Internacional Panamã-Pacífico de 1915.

O «Diario do Governo» publicou ha dias um decreto, mandando proceder ao arrolamento do vinho e azeite produzidos em 1915, e das existencias e disponibilidades, para o concurso dos mesmos generos em 20 de Março no continente, e em 10 de Abril, nas ilhas adjacentes.

Reunio em Portimão a assembleia dos accionistas que pretendem construir um Teatro Circo naquela localidade.

Os habitantes da povoação da Armção de Pera vão pedir que seja instalado ali um posto do Registo Civil e um cemiterio.

Com destino à fiscalização das fabricas de alcool, seguiram no vapor «S. Miguel» para o Funchal o chefe fiscal dos impostos sr. Acacio Ramos de Figueiredo, os sub-chefes, srs. Francisco Martins Negrão e José Estevão Afonso, 8 fiscaes de 1.ª classe e 22 de 2.ª.

No proximo dia 13 de Abril começa a vigorar o aumento da taxa nos transportes e passagens nos caminhos de ferro que é de 25 por cento sobre as tarifas gerais.

No dia 8 foi a Lisboa numa comissão de empregados da estação do caminho de ferro, composta do chefe de 1.ª classe sr. João Eduardo Duarte, bilheteiro sr. José Bernardino Paulino, e telegrafista sr. José Carlos Ferro, solicitar do conselho de administração o subsidio para renda de casa, sendo-lhe respondido que na proxima sessão apresentassem um requerimento coletivo para o assunto poder ser estudado.

Foi publicada na folha oficial a nota da constituição das comissões de subsidiencias dos distritos de Castelo Branco, Coimbra, Faro, Guarda, Portalegre, Vila Real, Horta e Ponta Delgada.

Estiveram nesta cidade, no dia 22, os srs. Manuel Basilio Corrêa, e Manuel Angelo da Silva Corrêa, de Loulé.

Tem lugar hoje, em Loulé, o desafio de football entre os jogadores desta vila e os alunos da Escola Normal de Faro.

Den-nos o praser da sua visita nesta redacção o sr. Manuel Viegas Valagão Junior, socio da firma Valagão Frères, de Bordeaux, e nosso assinante naquela cidade francesa.

Teve lugar no dia 23 do corrente, na Escola Normal de Faro, uma conferencia pelo sr. João Rodrigues Aragão, digno director daquele estabelecimento de ensino, acerca da educação dos anormais; foi muito concorrida, sendo o conferente muito aplaudido.

Foi prohibida a venda de quaisquer vapores que se empreguem na industria da pesca ou que estejam em condições de serem aproveitados para esse fim.

A folha oficial publicou a lei relativa à mobilização das industrias.

Segundo novas disposições, os passageiros encontrados sem bilhete nos caminhos de ferro do Estado, são obrigados ao pagamento pela tarifa geral com acrescimo da importancia de metade do bilhete.

Partiu para Inglaterra uma comissão de officiaes a fim de adquirir material de guerra para o nosso exercito.

Está a concurso o lugar de facultativo municipal do concelho de Albufeira.

Já começaram em todo o distrito do Algarve as reparações das estradas nacionais.

O sr. Fortunato Dias, guarda marinha auxiliar, foi exonerado de delegado marítimo do porto de Albufeira.

O sr. Antonio Carvalho de Moura, secretario de finanças de 3.ª classe, em Aljezur foi transferido a seu pedido para Magão, sendo o aspirante de Távira, sr. João Jacinto das Dóres, nomeado secretario de finanças e colocado em Aljezur.

Está aberto concurso para o lugar de facultativo municipal do concelho de Lagoa.

A sr.ª D. Maria do Carmo Pontes, encarregada da estação telegrapho-postal de Santa Eulalia, foi transferida por conveniencia de serviço, para a de Mexilboeira da Carregação.

Foi auctorizado a exercer procuradoria o sr. José Martins Seruca, ajudante de notario nesta cidade.

Foi a Lisboa no dia 23, o nosso prezado amigo e prestimoso correligionario sr. dr. Candido de Sousa.

O governo ordenou que sejam apagados alguns dos faróis da nossa costa maritima.

O official de Marinha sr. João Judice de Vasconcelos, que ha tempo pedira a sua demissão para representar a casa «Narciso», de telegraphia sem fios, requereu agora a sua reintegração na armada.

Esteve em Tavira no dia 23 o nosso prezado amigo sr. Luis Rodrigues Corvo.

Carteira do Hotel Madalena.—nos dias

C. SANTOS, LIMITADA

Lisboa—Rua Nova do Almada 80-2.º

Telefone—n.º 695

Telegramas—Boamenal

OILDAG—SUAS VANTAGENS

A economia produzida pelo emprego constante melódico do OILDAG, de mistura com óleo, nos motores de automoveio é tão sensível que osamos afirmar, sem receio de desmentido, que a economia do óleo atinge, por vezes, 50 % do consumo primitivo. Em motores de lubrificação automatica embora os lubrificantes aconselhem a limpeza do carter depois de cada determinado percurso não ha receio de gripagem fazendo-se essa limpeza, depois de um percurso do trabalho ao aconselhado por esses fabricantes. Em motores cuja lubrificação é por

barbotage a economia não sendo tão sensível atinge contudo entre 30 % e 40 %.

Todos os resultados obtidos com o OILDAG são verificados em absoluto ao fim de 1000 a 1500 kilometros, mas é notável o aumento de compressão dentro dos cilindros e o menor consumo de gasolina no fim de 100 kilometros; economia esta que atinge por vezes 15 % a 20 % do consumo primitivo.

Experimentar o OILDAG é usa-lo e a todos os automobilistas se rega no seu proprio interesse, um pedido a titulo de experiencia, que muito gostosamente satisfaremos.

VELAS "REFLEX,"

Estas velas são, pela sua especial fabricação, infalíveis, assegurando um trabalho constante mesmo em motores que, per norma, queimam muito óleo. Elas proprias, e automaticamente se

limpam. As velas REFLEX tem sobre qualquer outra, dobrada existência São, pur consequencia, 50% mais baratas. Cada 1200

AUTOMOVEIS

MAXWELL

O carro de conveniencia. O verdadeiro carro utilitario. Para 5 passageiros. Todo com iluminação, busina e miscem-marcha electricas por dinamo.

STUDEBAKER

O carro de turismo por excelencia. O rei dos carros americanos. O maximo conforto. Carros com todas as carrosseries.

Pneus Michelin

O melhor

Sempre stoks

KLAXONS, VULCANISADOES E TUDO QUE POSSA INTERESSAR OS SENHORES AUTOMOBILISTAS

Thermoid—SEMPRE EM STOCK

Direcção técnica a cargo de XAVIER DE ALMEDA

JOSÉ SOLA

AFINADOR E REPARADOR de todo genero de pianos RUA CAMÕES, 17—OLHÃO

Registo Civil

Nascimentos, casamentos e obitos registados na Conservatoria do Registo Civil do Faro desde 17 a 23 do Março de 1916.

Nascimentos..... 21
Casamentos..... 0
Obitos..... 12

De Interesse

Manuel Fagundes Almeida

Comissões, consignações e representações; intermediario em toda a classe de negocios.

Agencia de informações.

Venda e compra de conservas á comissão.

Isa Cristina—Huelva.

20 a 23 estiveram hospedados neste hotel os srs.

Ilidio J. da Silva, Portalegre; Bernabé Augusto da Silva, Viajante, Lisboa; J. Rodrigues, Viajante, Lisboa; J. Wilmae, Seguros, Lisboa; João Jacinto Dóres, Secretario de Finanças, Tavira.

A GRAÇA ALHEIA

NUM EXAME PRIMARIO:

—Quem foi o «ultimo» rei de Portugal: A criança que é muito viva e ladina: —O «ultimo» vivo, ou o «ultimo» morto?...

NA PRAÇA:

Dois banheiros falam da sua profissão. —Quanto a mim gosto mais das mulheres delgadas porque peçam pouco.

—Pois eu, colega, prefiro as gordas, porque, uma vez na agua, boiam e não tem a gente que ocupar se delas.

BOA-RASÃO

Entre Calino pai e Calino filho:

—Oh papá: os selvagens não tem religio?

—Não, meu filho.

—Então como sabem as horas?

—Contando pelos dedos.

Agencia Investigadora

Chiado, 36, 3.º—Lisboa

Unica agencia do paiz montada no genero das de Paris e Londres

Indagações de caracter particular

Informa-se sobre a situação e proceder de pessoas, para assuntos de casamentos, empregos, transações, divorcios, roubos etc., em todo o paiz.

Vigilancias. Informações comerciais. Agentes em todo o paiz.

Informações sobre estudantes

Frequencia ás aulas, classificações, comportamento dentro e fóra das escolas, etc., em todo o paiz.

Cobrança de dividas. Transações

Seriedade em todos os assuntos. Dão-se referencias. Correspondencia para a sede da Agencia, ao Director.

A BRAZILEIRA

JAYME A. BUZAGLO

Especialidade em café, leite, bolos, Bebidas nacionaes e estrangeiras etc. etc.

RUA DE SANTO ANTONIO, N.º 10, 12 e 14—FARO

Vendem-se



Um cavallo e dois carros de quatro rodas. Para informações nesta redacção.

SERRALHEIRO

PRECISA-SE um bom serralheiro para ferramentas de fabrica de conservas.

Dirigir á Fabrica F. Delory. PORTIMÃO

Falta de espaço

A falta de espaço com que lutamos obriga-nos a retirar varios artigos já compostos para este numero.

LIVRARIA DAS NOVIDADES

DE
ANTONIO DOS SANTOS CAPELA

Ex-empregado da Livraria Popular
 Livros em todos os generos, novos e usados
 Depositario das primeiras casas de Lisboa, Porto e Coimbra
 Faz as mesmas condições de revenda que as proprias casas Editoras

LIVROS DE ENSINO

INSTRUÇÃO PRIMARIA

Todos os livros proprios pelos preços de Lisboa

Instrução secundaria—Escolas normaes e liceus

Deposito de todas as publicações para os alunos destes cursos

Pedir o catalogo dos livros oficialmente aprovados que é remellido gratuitamente

Literatura, poesia, teatro e sociologia

Todas as obras completas de Camões, Bocage, Garrett, Herculano, Castilho, Rebelo da Silva, Camilo Castelo Branco, Abel Botelho, Gomes de Amorim, Pinheiro Chagas, Sena Freitas, Fialho de Almeida, Gomes Leal, Oliveira Martins, Manuel de Arriaga, Teófilo Braga, D. João da Câmara, Calpós Junior, João Chagas, Julio Dantas, Malheiro Dias, Julio Diniz, Candido de Figueiredo, Faustino da Fonseca, Alfredo Galis, Guerra Junqueiro, Alfredo Keil, Augusto de Lacerda, Lopes de Mendonça, Marcelino Mesquita, Conde de Arnoso, Conde de Monsaraz, Mario Monteiro, Ramalho Ortigão, Bulhão Pato, Eça de Queiroz, Antero do Quental e Padre Antonio Vieira.

Edições completas dos escritores algarvios João Lucio e Ataíde de Oliveira e dos escritores estrangeiros Victor Hugo, Pierre Loti, Emilio Zola, Conan Doyle, Alexandre Dumas, Flamarion, La Fontaine, Maximo Gorki, Blasco Ibanez, Paulo de Kock, Kropotkine, Lamartine, Larousse, Sienkiewicz, Tolstoi e Julio Verne.

Agente geral no Algarve das publicações da
 RENASCENÇA PORTUGUESA

Figurinos, jornaes de modas e recortes

TODAS AS EDIÇÕES NACIONAIS E ESTRANGEIRAS

Assinaturas para todos os jornaes: romances nacionais e estrangeiros

Aviso importante

Ququer requisição dirigida a esta livraria será rapidamente atendida. Todas as pessoas que desejarem algum artigo desta casa, devem mandar a sua importância em vale do correio. Se não houver na casa os livros que requisitem, pede-se imediatamente aos editores.

ALUGUER DE LIVROS

Todos os alugadores deixam em deposito a importância do livro alugado. Quando o restituirem deixaram 20 por cento, e recebem o restante da importância que depositaram.

Façam todos os pedidos ao livreiro
 ANTONIO DOS SANTOS CAPELA

Livraria das Novidades

Rua da Marinha, 15

FARO

Francos de porto

CORONHEIRO
E TORNEIRO

João A. da Cruz Junior, coronheiro militar, encarrega-se da execução de quaesquer trabalhos que digam respeito a sua arte.

Rua da Cabanita, 35 FARO

"A ELEGANTE,"

RODOLFO SILVA

Loulé

O estabelecimento cujo sortido primoroso das mais chics novidades se impõe a todas as pessoas de bom gosto.

Na volta do correio serão executados todos os pedidos que da provincia sejam endereçados a

Rodolfo Silva—Loulé

Tipografias portateis

Vendem-se duas quasi novas e muito boas.

Tratar com Antonio Fernandes Rodrigues Junior em Estoi.

ACABA DE PUBLICAR-SE

NOÇÕES DE PROCESSO PENAL

Acompanhadas de Formulario e Legislação, por João Pedro de Sousa, advogado e deputado da Nação. Preço 1 escudo. Pedidos ao autor.

FABRICA INDUSTRIAL L. DE MAIO

SERRALHARIA MECANICA E CIVIL

FUNDIÇÃO DE FERRO E BRONZE

DE

MANOEL CARVALHO

RUA INFANTE D. HENRIQUE, 156

—FARO—

Construção de poços Artesianos—Vendem-se materias para os mesmos

Esta casa, que é no genero a primeira da provincia do Algarve, encarrega-se de todos os trabalhos mecanicos e civis.

Constroem-se engenhos de noras de todas as qualidades, com a maior ligeireza, solidez e perfeição.

Fazem-se charruas de todos os tamanhos, maquinas de debulhar milho, colunas, tubaria e todos os utensilios agricolas.

Ninguem deixe de comprar nesta casa, visto que em parte alguma do paiz se fabricam e vendem estes generos em melhores condições.

PREÇOS SEM COMPETENCIA

Ninguem compre sem primeiro visitar esta importante fabrica

Alfaiataria Lisbonense

RUA PRIMEIRO DE DEZEMBRO, 20

—Faro—

DO CONHECIDO

Participa que abriu a sua casa nesta cidade, encarregando-se da execução de obras para homem e senhora (genero alfaiate) por preços medicos e com um completo mostuario de mais de mil amostras de fazendas no que ha de mais ch e maior novidade para a estação de verão.

Todas as obras são executadas pelo seu proprietario, tomando por isso inteira e completa responsabilidade na sua execução.

FATOS FEITOS PARA HOMEN, DESDE 8450 A 20400

Vae tomar medidas e provas a casa dos clientes

JOSÉ FILIPE ALVARES

MEDICO CIRURGIÃO

Especialidades: Tuberculose e doenças dos olhos

Clinica geral, operações e partos

CONSULTAS, TERÇAS E SEXTAS ÀS

6 HORAS DA TARDE NA FARMACIA

DINIZ AMORES

PARA VISITAS CHAMADAS NA MESMA FARMACIA

CONSULTAS GRATIS A POBRES

VAGO

PORTUGAL PREVIDENTE

Companhia de Seguros

CAPITAL 1.000.000\$000

SEGUROS DE VIDA (TODAS AS COMBINAÇÕES)

Seguros contra fogo—Seguros marítimos—

Seguros de cristais—Seguros contra roubos—

Seguros postaes—Seguros agricolas

AGENCIAS EM TODO O PAIZ E COLONIAS

Séde—Rua do Alecrim, 10—LISBOA

Representante em Faro,

MANUEL FRANCISCO COSTA

INSTRUÇÃO SECUNDARIA E PROFISSIONAL

Livros escolares do professor

DR. RIBEIRO NOBRE

Tratado de Química Elemental (8.ª Edição). Um volume de 400 páginas no formato 22x15cm com 122 gravuras. (PREÇO, escudos—1750)

Obra util e recomendada a todos os que desejam instruir-se nesta ciência: as teorias químicas são metódicamente tratadas em separado com a máxima clareza e bastante desenvolvimento, a parte descriptiva é rica na indicação de experiências atraentes e preparações de verdadeiro interesse na vida prática; e os problemas fundamentais da química elemental estão cuidadosamente tratados em secção especial acompanhados de modelos literais e exemplificações numeradas da disposição dos cálculos. Este compendio foi adoptado em seguida á sua primeira publicação em quaes todos os liceus e seminários, no Instituto Industrial e Commercial do Porto, e em diversas escolas normais, industriais e agricolas, continuando a ser o compendio preferido por distintos professores.

Lições de Física do curso geral dos liceus e escolas normais (12.ª Edição).

Um volume de 396 páginas no formato 22x15cm com 400 gravuras. PREÇO, escudos—1720

Este compendio, dividido pedagogicamente em pequenas lições, foi proferido por unanimidade pela Comissão nomeada pelo Governo para o exame dos livros destinados ao ensino secundário apresentados no concurso de 1899, e seguitamente mandado adoptar em todos os liceus por Decreto de 17 do novembro publicado no *Diario do Governo* n.º 261 do mesmo ano. Foi novamente escolhido para o ensino no curso geral dos liceus pelo Conselho official no concurso de 1909 (*D. do G. n.º 192*), e revalidada a sua aprovação em 1912 pela Portaria de 2.º de julho. Cada lição é acompanhada de um questionario que substitui a presença de professor e facilita a revisão das materias estudadas. Além disto, tambem no fim de cada lição, em cuja matéria podem ter lugar applicações numeradas, se encontram enunciados problemas muito facéis que notavelmente contribuem para a clara compreensão dos assuntos da respectiva lição. — seu metodo essencialmente intuitivo experimental e pelo seu caracter elementarissimo, este compendio possui particulares vantagens para se adquirirem sem fadiga nem difficuldade as precções exatas da fisica, encontrando-se por isso adaptado não só ao curso geral dos liceus e ao curso das escolas normais, mas tambem ao ensino ministrado nos seminários, nas escolas elementares industriais e nas de commercio e agricolas.

Tratado de Física Elemental (10.ª Edição). Um volume de IV

764 páginas no formato 22x15cm com 752 gravuras PREÇO, escudos—1780

Este excelente livro de Física foi preferido por unanimidade pela Comissão nomeada pelo Governo para o exame dos livros destinados ao ensino secundário apresentados no concurso geral de 1899, e seguitamente mandado adoptar em todos os liceus por Decreto de 26 do setembro, publicado no *Diario do Governo* n.º 218 do mesmo ano. Foi novamente o unico livro proposto para o ensino liceal complementar pela Comissão official no concurso de 1909 (*D. do G. n.º 192*) e revalidada a sua aprovação em 1912 pela Portaria de 23 de julho. Esta edição está inteiramente acomodada á revisão geral do estado de Física nos liceus de harmonia com as instruções que acompanham os programas do curso complementar, pois que, além das materias novas mencionadas nos programas de 6.ª e de 7.ª classe, contém as materias das classes anteriores, e termina com uma desenvoltura e metódica coleção de 277 problemas numerados abrangendo todos os assuntos da Física acompanhados da indicação dos artigos da doutrina do texto a que se referem e das fórmulas empregadas na sua resolução.

Estas obras, que tem eldo preferidas em concursos officiaes de livros do ensino e que estão vulgarizadas nas escolas do Portugal e do Brazil, acompanham os progressos das ciencias fisico-químicas encontrando-se actualizadas com a inserção das doutrinas sobre as modernas e importantissimas descobertas, tais como a da logografia das ceras, da fotografia através dos corpos opacos ou raios X, das correntes de alta frequência, dos radicondutores, da telegrafia sem fio e da radioactividade. Os principios e applicações theoricas, as experiencias demonstrativas, as applicações práticas e os problemas numerados, estão expostos por forma que imprimem a estas livros a sua caracteristica clareza e a moderna orientação pedagogica, tornando-os simultaneamente apropriados ao ensino teórico e pratico, á disciplina do espirito e aos trabalhos do laboratorio. São tambem livros uteis fóra dos cursos escolares: o amador da logografia encontra os conhecimentos suficientes (receptos e preceitos) para principiar a operar com segurança e bom resultado; o telegrafista encontra os conhecimentos das reacções dos corpos e da electricidade indispensaveis á sua profissão; e todos as pessoas que desejam adquirir noções dos phenomenos da natureza encontram elementos que devem satisfazer ás exigencias do seu espirito.

LISBOA Livraria Ferin, Rua Nova de Almeida, 70.—PORTO Livraria Chardron, Rua dos Carmellães, 144.—COIMBRA Livraria França Amado, Rua Ferreira Borges, 115.

LIVROS: Publicaram-se os tomos 56 e 57 da HISTORIA UNIVERSAL de Oncken, o mais completo e científico repositório da historia da humanidade. Dirigir pedidos para assinatura a AILLAUD, ALVES & C.ª—Livraria Aillaud e Bertrand, Rua Garrett, 73 e 75—LISBOA.

CANOICO DE SOUSA

Formado pela Escola de Lisboa e com os cursos especiais de Higiene, Oftalmologia e Bacteriologia

CLINICA GERAL, OPERAÇÕES

Especialidades: Doenças aos olhos, boca e dentes

Dentes artificiaes

CONSULTAS TODOS OS DIAS

EXCETO AOS DOMINGOS

RUA DE SANTO ANTONIO, 6

FARO

JOÃO PEDRO DE SOUSA

ADVOGADO

Morada—Avenida Almirante

Reis, 92, 1.º, D.º

LISBOA

O que todos devem saber

ASSINATURA PERMANENTE

EDITORES

ALMEIDA, MIRANDA & SOUSA LTD.

133, Rua dos Poiaes de S. Bento, 133

LISBOA